



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7457 | Salvador, segunda-feira, 28.05.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



RETROCESSO

O ensino superior,
por João Carlos Salles

Página 2

CCT pode cair em 31 de agosto

MANOEL PORTO



Bancários ampliam mobilização na campanha salarial deste ano. Bancos devem tentar dificultar

Para quem ainda não se atentou, é bom se mexer, se mobilizar. Com o fim da ultratividade, imposto pela nova lei trabalhista, a CCT, que contém direitos históricos da categoria, pode perder a validade em 31 de agosto. A mobilização na campanha salarial deste ano deve ser ainda maior. O governo e os bancos não estão para brincadeira. Página 3

VOCÊ SABIA QUE SEUS
DIREITOS ESTÃO EM JOGO?

31 DE AGOSTO

ESSA LUTA
É DE TODOS NÓS



CAMPANHA
NACIONAL DOS
BANCÁRIOS 2018



Falta compromisso com o ensino superior

Reeleito em chapa única, o que expressa a unidade da comunidade acadêmica em nome da autonomia universitária, a fim de tentar evitar uma intervenção do Ministério da Educação no processo eleitoral, o reitor da Universidade Federal da Bahia, João Carlos Salles Pires da Silva, reconhece que a educação pública corre sério risco, diante da orientação ultraliberal que predomina hoje no Brasil. Em entrevista exclusiva ao **O Bancário**, o reitor fala dos desafios enfrentados hoje pela UFBA, da grave crise política e econômica que o país amarga, e defende a necessidade de o Estado assumir compromisso com a expansão e a qualificação do ensino superior.

ROGACIANO MEDEIROS / ROSE LIMA imprensa@bancariosbahia.org.br

O BANCÁRIO - Como sair da crise política e econômica que o Brasil se encontra?

JOÃO SALLES - Com opções que visem ao desenvolvimento social, que favoreçam o emprego, a educação e a saúde, em geral, e a qualidade de vida da classe trabalhadora. Certamente, isso ajudará a recompor o cenário, a conjuntura política e econômica do país.

O BANCÁRIO - Há consenso na academia de que o impeachment de 2016 foi um golpe?

JOÃO SALLES - Consenso não existe na academia. Há divergências, sim, posições e leituras diversas acerca do que foi esse processo. Certamente, há leituras mais jurídicas que dizem sim, enquanto outras advogam que

não; o mesmo com as análises políticas, sendo minoritários nesse caso os que dizem que não houve golpe. Dando uma opinião sobre isso, eu diria que a palavra golpe talvez seja insuficiente para descrever o conjunto de ataques feitos nesse processo político como um todo.

O BANCÁRIO - O Brasil vive um estado de exceção?

JOÃO SALLES - Temos manifestações diversas de um tratamento excepcional, mesmo ou sobretudo com aparência de legalidade, mas com teor de ameaça ao exercício da política e da vida pública. Manifestações restritivas que, sim, configuram um quadro político como nunca vivemos nos últimos tempos.

O BANCÁRIO - A universidade corre risco com o governo que está aí?

JOÃO SALLES - A universidade pública está sendo ameaçada, sim, sobretudo por restrições orçamentárias. Vai precisar resistir a este governo e, provavelmente, ao próximo governo, a menos que prepondere o compromisso com a expansão do ensino superior e a verdadeira inclusão de quem tem acesso ao ensino superior. Ou seja, não estará ameaçada a universidade apenas no caso de que se firme como uma obrigação estratégica do Estado o financiamento público do ensino superior. Se tivermos um governo assim, teremos um governo progressista e democrático, que, certamente, permitirá que as universidades



UFBA protagonizou grandes debates sobre a crise

tenham um papel adequado à sua natureza e possam servir aos interesses da sociedade.

O BANCÁRIO - Quais as implicações na UFBA, do ponto de vista orçamentário e de investimento?

JOÃO SALLES - Nós temos a necessidade, por exemplo, de cerca R\$ 70 milhões para concluir nossas obras paradas ou em andamento, e não temos tido uma liberação orçamentária dessa ordem. Do ponto de vista da manutenção, temos também uma necessidade de suplementação orçamentária, porque a UFBA cresceu, tem um contingente de estudantes e equipamentos hoje que precisa de mais recursos para manutenção, para assistência estudantil e, no caso de nossas instalações, de limpeza, segurança, para além do que o orçamento permite.

O BANCÁRIO - É possível resgatar a democracia só pela via institucional?

JOÃO SALLES - Essa é uma questão mais ampla, que tem a ver com uma análise de conjuntura política e certamente de quais são as formas de transformação da sociedade. Se compreendermos a democracia de uma maneira mais simples, no modelo de democracia burguesa, a via institucional pode ser suficiente. Se, além disso, pensarmos que democracia envolve um aprofundamento mais radical dos direitos da classe trabalhadora, certamente uma mobilização mais significativa, mais ampla da classe trabalhadora, dos excluídos, pode ser necessária para a verdadeira transformação da sociedade.

O BANCÁRIO - Eleição de outubro corre risco?

JOÃO SALLES - É uma avaliação difícil. Entretanto, surpreendentemente, talvez não corra risco, porque, afinal, mesmo os governantes mais retrógrados precisam de alguma forma de legitimação, até para continuarem, se for o caso, um processo de retrocesso no que se refere às conquistas e aos direitos de nosso povo.



Universidade vai ter de resistir ao governo, diz reitor

MPT faz campanha por valorização dos sindicatos

ESTIMULAR a participação consciente do trabalhador na respectiva entidade representativa e reconhecer a liberdade sindical em todas as matizes e variações. São alguns dos objetivos da campanha Maio Lilás, promovida pelo Ministério Público do Trabalho.

Segundo o coordenador nacional da Promoção da Liberdade Sindical (Conalis) do MPT, João Hilário, com a aprovação da

lei trabalhista, foram identificados diversos itens que se chocam com o conceito internacional de trabalho decente. Sobre a atuação sindical, afirma que houve uma “redução drástica” de recursos. “Mudou de uma hora para outra, sem oferecer oportunidade de adequação. Independentemente da discussão se a contribuição sindical deva acabar ou não, (a lei) promove um desarranjo no sistema avassalador”.



Caixa ameaça e retira direitos dos empregados

OS EMPREGADOS da Caixa sofrem com os ataques da direção da empresa. Além de cortar o adicional de insalubridade dos avaliadores de penhor, segue cortando função por meio

JOÃO UBALDO



Caixa corta funções de gerentes

da verticalização. Em pouco tempo, 336 gerentes PJ perderam o cargo.

No início do processo eram 2.300. Hoje são 1.964. Das 3.600 agências de todo o país, 194 deixaram de ter PJ. Em contrapartida, o número de GAN (Gerente de Atendimento de Negócios), que trabalham como PJ, subiu para 827. Detalhe: esses empregados têm salário bem menor.

“Temos de frisar que a verticalização é um ataque à carreira do empregado Caixa”, diz o secretário-geral da Feeb, Emanuel Souza.

Os prejuízos do fim da ultratividade

Convenção pode perder validade no dia 31 de agosto

ILANA PEPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM a reforma trabalhista, os acordos coletivos de trabalho, que antes renovavam automaticamente até que um novo fosse firmado, perdem a validade na data-base de cada categoria, deixando as empresas livres para fazerem o que quiserem.

As perdas podem ser grandes. No caso dos bancários, a reforma atinge diversos artigos, como adicional por tempo de serviço, salário para substitu-

to igual ao do substituído, hora extra, adicional noturno, gratificação de função, de caixa, de compensador de cheques.

Tem ainda a cesta alimentícia, 13ª cesta alimentação, auxílios creche e babá, assistência para bancários com filhos deficientes, auxílio funeral, ajuda para deslocamento noturno, ampliação da licença-maternidade e paternidade. Tudo está em risco.

A convenção coletiva da categoria ainda estende as vantagens para uniões homoafetivas e prevê o adiantamento emergencial de salário em casos especiais de afastamento por doença. A ultratividade garantia tranquilidade para os trabalhadores brasileiros.



EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE PRORROGAÇÃO DE MANDATO DE DIRETORIA

O Presidente do CEAPLER – Centro de Estudo, Prevenção e Apoio aos Portadores de Ler\Dort, no uso de suas atribuições legais, **CONVOCA TODOS OS ASSOCIADOS** para participarem da Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada às 14h do dia 01/06/2018, em primeira convocação e às 14h30, em segunda convocação com qualquer número de presentes, no Espaço Cultural Raul Seixas, do Sindicato dos Bancários da Bahia, à Av. Sete de Setembro, 1001, Mercês – Salvador - Bahia, que irá tratar da seguinte ordem do dia: Prorrogação de mandato da Diretoria, Conselho Fiscal e Conselho Deliberativo.

Salvador - Ba, 25 de maio de 2018.

Maria Ângela da Mata Santos
Presidente

Itaú quer bancários de bicicleta

Banco não está nem aí com dificuldades dos funcionários

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

IMAGINE você morar em Salvador, trabalhar em Camaçari - distante quase 50 quilômetros da capital - e, em decorrência da falta de combustível nos postos de gasolina, a empresa sugerir que vá de “bike”. É o que o Itaú propõe aos funcionários.

Em comunicado enviado aos mais de 90 mil bancários, afirma ser preciso tomar atitudes e repensar a rotina para reduzir os impactos da greve dos caminhoneiros. Uma sugestão é usar “meios de transporte alternativos como as bicicletas”.

Paralisação dos Caminhoneiros

Pessoal,

É de conhecimento de todos que o país está enfrentando dificuldades com a paralisação dos caminhoneiros.

Somos mais de 90 mil colaboradores espalhados pelo Brasil e sabemos que, com mínimas atitudes, podemos gerar impactos significativos na vida das pessoas.

Por isso, gostaríamos de propor que, nos próximos dias, vocês repensem suas rotinas para ir e voltar de seus compromissos, utilizando e oferecendo caronas ou buscando meios de transporte alternativos como, por exemplo, bicicletas.

Lembramos que, nas praças onde temos Bike Itaú, o plano diário para a utilização das bicicletas terá um valor simbólico até 31 de maio.

Atitudes solidárias poderão ajudar a reduzir transtornos nesse momento.

Contamos com vocês!

Comitê Executivo

Sem qualquer preocupação com a segurança dos funcionários, o Itaú sugere que o bancário vá trabalhar de bicicleta, não importa o local que more. Ou seja, a agência tem de abrir de qualquer jeito

Em outras palavras, deixa claro que não importa a distância entre casa e a agência de lotação. O funcionário tem de trabalhar. O banco ainda tem o desprazer de informar que o valor do plano diário nas praças de Bike Itaú

de todo o país terá preço simbólico até o dia 31 de maio.

Por fim, fala em ações solidárias para minimizar os transtornos. Um bom exemplo de que, para a empresa, a vida e a segurança não interessam.

Funcionários se reúnem com o banco

PARA tratar sobre problemas dos funcionários do Itaú na Bahia e Sergipe, diretores do Sindicato e da Federação dos Bancários se reúnem com representantes do banco, amanhã, em Salvador.

O evento começa às 9h. Em pauta, as questões relativas à incorporação do Citibank, que tem uma agência em Salvador, base do Sindicado dos Bancários da Bahia. Já às 11h, as demandas de todas as entidades sindicais da base da Federação serão debatidas.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

COMPLICADÍSSIMO O caos que se estabeleceu no país com a greve dos caminhoneiros e o desabastecimento geral ganhou contornos políticos claros, inclusive eleitorais - basta ver os absurdos na pauta de reivindicações - e coloca o Brasil em uma situação delicadíssima. Com o agravante de o governo Temer, pela falta de legitimidade e a elevadíssima rejeição popular, não dispor de autoridade, tampouco poder, para solucionar o problema. Um ambiente fértil para o arbítrio e recursos de força.

SEPARAÇÃO É preciso separar, com cuidado, o justo movimento dos caminhoneiros, que como toda a sociedade, não suportam mais os sucessivos aumentos dos combustíveis e o crescimento da inflação, do oportunismo irresponsável da extrema direita, que usa a greve para maximizar a anarquia e o caos. Chega até a fazer terrorismo com ameaças de guerra civil e intervenção militar. É a velha marca das elites ultraconservadoras nativas, que agem como se o país ainda vivesse na escravidão.

ATENÇÃO Como o desabastecimento total gera a convulsão social, a anarquia e, geralmente, requer medidas de força para controlar a situação, há fortes suspeitas de que a extrema direita esteja manipulando a greve dos caminhoneiros a fim de criar uma situação de caos capaz de justificar a suspensão das eleições de outubro. A presença do neofascismo no movimento é escancarado. Há indícios de apoio do patronato.

BENEFICIÁRIOS Uma análise da situação brasileira precisa identificar quem sai ganhando com o desabastecimento e o caos na sociedade. Com certeza, o povo, os mais pobres e os trabalhadores são os mais prejudicados. Os mais ricos possuem, obviamente, melhores condições para superar a crise. Outro detalhe, do ponto de vista político, no caso de suspensão das eleições, só favorece a extrema direita. Afinal, os presidenciáveis do golpismo registram altas rejeições e não têm as mínimas chances de vitória nas urnas. Só no tapetão e no arbítrio. Portanto ...

PRESSÃO Diante da incapacidade do governo em controlar o caos, a extrema direita retoma o projeto de substituição de Temer pelo presidente da Câmara Federal. Rodrigo Maia (DEM-RJ) é menos sujeira perante a sociedade, mais confiável no caso da suspensão das eleições e mais apto a tocar a agenda neoliberal. Inclusive, na quarta-feira, em plena crise, a CCJ do Senado, presidida por Ronaldo Caiado (DEM-GO), aprovou a eleição indireta para presidente e vice-presidente da República. As forças ultraconservadoras pressionam pelo afastamento de Temer.

TÁ NA REDE

